

COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

NNO

ASSIGNATURA

Trimestre300 reis
Semestre.....600 »
Numero avulso..... 30 »
Administração—Livraria Valle, Campo de S. Jo-
sé, Barcellos, para onde toda a correspondencia será
dirigida franca de porte.

Domingo, 13 de abril
de 1890

PUBLICAÇÕES

Anuncios, linha.....30 reis
Repetições.....15 »
Reclames.....40 »
Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 o.
Annunciam se as publicações litterarias, de que se
receba um exemplar

NUMERO
6

PRIMEIRO!

Até que enfim chegou!... Se não fora estar já em execução a bendita lei da imprensa teríamos de autopsial-a e mostrar a nossos leitores as deficiencias e exerecencias de que vem recheada; porém, agora só diremos *dura lex, sed lex*: e é o remedio a não querermos ser dos primeiros que se apresentem a transgredil-a e a dar com os costados n'uma masmorra e a puchar pelos cordões á bolsa para pagarmos as respectivas multas; e ellas são tão *pequenas*... que em breve nos punham a *pão de padreiro*; ali a *mendigo* d'estrada em dia de *romaria* não vai muito e nós ainda sentimos amór á *pele* e aos *cobres*.

Todavia ainda nos avantajamos a dizer que não comprehendemos sufficientemente aquella embrulhada do § 2.º do art.º 7 que diz:— «A offensa quer seja feita por meio de publicação, quer por outro qualquer meio, a algum dos poderes politicos legitimamente constituidos ou qualquer auctoridade ou empregado publico, ou qualquer membro do exercito ou da armada, ou qualquer corporação ou corpo collectivo que exerça auctoridade publica ou funções publicas, ou faça parte da força publica, ou qualquer membro das camaras legislativas, relativa ao exercicio das suas funções, ou a proposito d'esse exercicio, será punida com prisão correccional até seis mezes, salvo se pena mais leve estiver estabelecida na

legislação em vigor á data d'este decreto.»

Com franqueza: este § é a porta travessa, senão a principal, com que qualquer auctoridade, seja ella qual fór, se póle exceder e fazer o que bem julgar em sua *alta sabedoria*. Se commetter qualquer erro quer seja propositado, quer inconscientemente não póle a imprensa pedir-lhe conta de seus actos nem a sociedade exigir-lhe a reparação devida quando commettida no segundo caso ou expol-a ao pe-lourinho da irrisão publica quando no primeiro, e isto muito simplesmente, porque d'isso, quer d'um modo quer d'outro, seria uma affronta á auctoridade, que obrá-ra mal, e to-la a affronta é uma offensa e como tal incursa na lei; onde a lei não distingue não devemos nós distinguir, nem mesmo aqui pode ter logar o *odia restringenda*... porisso que já não pode ter applicação o *favores ampliandi*. Alem d'isso ha outras claes e entidades que este § excluiu e que não vimos inseridos n'outro e que todavia têm direito a ser respeitadas embora não sejam auctoridades nem empregados publicos e que deveriam ser nomeados expressamente por seus verdadeiros nomes, que os têm e bem distinctos.

Bem parece que é simples traslado da legislação franceza, que tudo tem menos o que é nocivo.

Os insultos á Religião e seus ministros (estes não são empregados publicos nem auctoridades pelo menos os que não forem pa-

rochos; e mesmo a auctoridade d'estes é pouco reconhecida algumas vezes) ficam impunes; as blasphemias contra Deus e seus santos não se levam em conta; ora isso não nos admira, porque não data d'agora essa *tolerancia*, é já muito antiga; mas é triste que nações não catholicas dêem n'este ponto lições d'alto alcance aquellas que deveriam ser exemplares dignos de imitação; a propria Inglaterra até n'isso nos leva vantagemem.

Repetimos: não nos admira; os jornaes governamentais ha muito que nos disseram que essa lei ia ser molelada pela lei franceza e os dominadores da França ha vinte annos a esta parte tem mostrado a sua boa-vontade para com a Releição Catholica, que tanto aquella como a nós só nos tem feito bem e torna-lo grandes, quando a sabiamos respeitar e dar-lhe o logar que lhe competia.

Dir-nos-hão tambem que os insultos á releição do Estado e seus ministros estão previstos no código penal, d'accordo, mas desejáramos que na presente lei se dissesse expressamente alguma cousa, e é isso o que nós não vemos.

SCIENCIAS E LETTRAS

SOZOIODOL

A sciencia moderna, incapavel no seu estudo da descoberta de novos compostos chimicos, obtidos quer pela reacção d'uns

corpos sobre outros, quer pela extracção dos principios activos das plantas, tem desenvolvido tanto a chimica organica que um homem gastaria toda a sua vida n'este estudo, sempre incompleto porque a extensa lista dos compostos organicos augmenta dia a dia.

Talvez que a memoria do cardeal Mezzofanti, tornado celebre na historia das nossas faculdades, cumprimentando, quando foi elevado ao cardinalato, 43 bispos da Propaganda, de diversas nacionalidades a cada um no seu dialecto, fosse insufficiente para reter os nomes de todos os compostos de chimica organica.

Cabe agora a honra ao *soziodol* de ser o medicamento da moda na Austria e Alemanha.

Porque, notemos, não são só as nossas habitações, os nossos vestidos, os nossos jantares, em fim tudo o que interessa ao nosso bem-estar, que está sujeito á tal chamada moda, é felizmente que a medicina tambem tem a sua moda. As antigas tisanas, as opiatas, a theriaca, e as outras formulas de composição complexa, em que entrava muitas vezes o sangue de pombo, os olhos de caranguejo, e identicas substancias foram completamente proscriptas para dar logar a formulas extremamente simples a perfeitamente comprehensíveis.

A medicina actual procura fazer substituir certas substancias, que embora de reconhecido valor therapeutico, nem sempre são facilmente supportadas pelos

doentes por causa do seu cheiro desagradavel, mau gosto, ou ainda quando a substancia pelas suas propriedades não se presta a formulas de facil applicação. Os dois poderosos antisepticos,—o iodoformio e o acido salicylico—estão sendo substituidos com muita vantagem por succedaneos, que, não tendo o cheiro repugnante do iodoformio, e sendo perfeitamente soluveis na agua, o que não succede ao acido salicylico, não tem menor importancia therapeutica.

O *soziodol* está n'este caso. Duas palavras, pois, sobre este corpo.

Pó crystallino, brilhante, que não funde mesmo em temperatura superior a 200 graus. É completamente inodoro, sabor fracamente acido, solavel na agua, glicerina e alcool. A solubilidade é maior a quente do que a frio.

Quando se dissolve o *soziodol* na agua quente é preciso não aquecer esta ao mesmo tempo, porque o *soziodol* decompõe-se pela agua em temperatura excedente a 80 graus. O melhor meio de operar consiste em juntar o *soziodol* á agua necessaria, quente a 50.º, e agitar n'um frasco até á completa solução. Conserva-se muito facilmente e não se altera com o ar ou luz. (a)

Foi preconizado no tratamento das molestias de pelle, empregando-se to-las as vezes que é

(a) Por sua natureza acida reune-se facilmente aos alcalis dando origem a saes.

(6)

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

o embaixador Inglez

Não discuto agora se o acto foi bom ou mau, sei que é um acto consummado, que está empenhada a sua palavra, que os subditos inglezes foram mandados sair do reino, que lord Strangford recebeu ostentivamente os seus passaportes, portanto o que se prometeu deve cumprir-se. Ora, se apesar da nossa evidente lealdade os exercitos franco-hespanhoes violarem o nosso territorio, caia sobre esses governos a vergonha de tão atroz perfidia, a responsabilidade de todas as desgraças que succederem, e não nos restará senão appealar para o

patriotismo do nosso povo e para o Deus de Affonso Henriques.

—Falas muito bem Antonio d'Araujo, respondeu o principe sem se inflamar com a intimativa do seu interlocutor, falas como poeta; mas desçamos agora ao terreno da prosa. Queres então que me pronuncie agora aberta e francamente contra os inglezes? D. Rodrigo, tem ali a relação da esquadra do Tejo?

—Tenho, sim, meu senhor.

—Bom. Pois diga-me, quantos vasos temos em estado de navegar?

—Oito naus, meu senhor, respondeu D. Rodrigo, lendo um papel que tirou da algibeira, quatro fragatas, tres brigues e uma escuna.

—Dezeseis ao todo. Diga-me lá a força d'esses navios.

—Uma nau de oitenta e quatro peças *Principe Real*, quatro

de setenta e quatro *Rainha de Portugal*, *Conde D. Henrique*, *Meduza* e *Principe do Brazil*, tres de sessenta e quatro *D. João de Castro*, *Affonso d'Albuquerque* e *Martim de Freitas*, a fragata *Minerva* de quatro peças, a *Golphinho* de trinta e seis, e duas, cujo nome não vem mencionado, de trinta e duas, os brigues *Lebre* e *Voador*, de vinte e duas; o brigue *Vingança* de vinte, e a escuna *Curiosa* de doze.

—Mais nada?

Temos ainda, em concerto, a nau *Vasco da Gama*; temos tambem, mas incapazes de servir a não ser que se lhes faça total concerto, as naus *S. Sebastião*, *D. Maria I* e *Prinzeza da Beira*, e as fragatas *Fenix*, *Amazonas* e *Perola*. As fragatas *Venus* e *Tristão* essas estão completamente arruinadas.

—Ora ali tem, Antonio de Araujo, tornou o principe D. João com o grosseiro bom senso que o caracterisava; entende que nos podemos defender com os nossos dezeseis navios em bom estado, e os nove em ruina, contra as esquadras do lord S. Vicente, de Sidney Smith.

Antonio d'Araujo abaixou a cabeça sem responder.

—Mas, meu senhor, acudiu D. Rodrigo Coutinho, aproveitando o ensejo, vossa alteza acaba de mostrar com a sua perspicacia, o caminho que temos a seguir. Somos uma nação essencialmente maritima e colonial; a França, que não pode proteger as suas colonias, muito menos poderá proteger as nossas. E o que seremos nós sem o Brazil? Ponha vossa alteza os olhos na Hollanda. Veja os males que lhe resultaram da sua intima con-

nexão com a França. Está perdido o seu vasto império ultramarino. Succeder-nos-ia o mesmo, meu senhor. E, com todas essas humilhações, vossa alteza não conseguiria salvar a coroa de sua augusta mãe. Não conseguirá a propria Hollanda conservar a sua independencia, apesar de ter por soberano o irmão do insaciavel conquistador.

—Tem muita razão, D. Rodrigo, tornou o principe no mesmo tom em que repondera a Antonio d'Araujo, mas o exercito franco-hespanhol está á nossa porta, como em 1801, e é necessario repelil-o como inimigo, ou accital-o como alliado. Antonio d'Araujo, o que nos vimos nós obrigados a fazer em 1801?

—Uma paz desastrosa, meu senhor.

(Continua)

preciso uma acção rapida, e utilisado em todos os casos em que se usa o iodoformio e o acido salicylico que substitue muito vantajosamente.

Nos hospitaes de Vienna está-se applicando muito o sozoidol sob as diversas formas pharmaceuticas (pomadas, injeções, gargarejos, pós. etc). Entre nós ainda não está vulgarizado o seu emprego, mas é de crer que não se faça esperar.

LITURGIA

Poderão os seculares, durante o sacrificio da missa ou em outra occasião qualquer, estar n'a capella mór e não podendo, qual é a lei que o prohibe?

Alem da Constituição do Arcebispo prohibir formalmente o ingresso aos leigos n'estas occasiões (salvo se houver grande concorrência de povo e não haja outro logar vago, e não seja preciso a alguém ministrar alguma cousa) n'o titulo XXV, Gont. IX, pag. 323 com pena de ex. communhão, a S. C. dos Ritos declarou que não era licito a ninguém estar na capella mór, durante o sacrificio da missa, ou em outra qualquer occasião; como para ouvir alguma practica ou sermão, ou assistir aos Offícios divinos ou á benção com o SS. Sacramento. Eis a pergunta que á mesma S. C. foi feita e a sua resposta.—Utrum liceat saecularibus, ac etiam alijs ascendere chorum (*) et praestylarium ad audiendas Missas et conciones, nec non ad interessendum divinis officijs, et benedictionibus SS. Sacramenti?

Non licere. S. C. dos Ritos Decr. de 28 d'abril de 1663 in Senogallien. ad 2.

Quando em sexta feira santa se incensa o Santo Lenho (Vera Cruz) deve fazer-se de joelhos ou de pé?

Todas as Reliquias se incensam de pé segundo o Decreto da S.C. de 15 de setembro de 1736 e o Santo Lenho ainda mesmo em sexta feira da semana santa, se incensa tambem de pé, segundo o Decreto da mesma S.C. de 23 de setembro de 1837.

Poderá n'o fim d'uma procissão, dar-se a benção com o Santo Lenho?

Quando o Santo Lenho é levado em procissão dá-se com o mesmo a benção ao povo, se-

(*) A palavra chorus n'esta pergunta, não significa o coro propriamente dito das nossas egrejas, mas o santuario ou capella mor, que é destinada ás ceremonias que se fazem n'o altar da mesma: algumas vezes, a palavra chorus significa especialmente o espaço reservado ao clero assistente ás funcções sagradas.

O Cerimonial dos Bispos (no Liv. I. c. XIII, n. 13) manda que os assentos para pessoas nobres e illustres se collocam fóra do coro e do presbyterio extra chorum et presbyterium

quando os Decretos da S. C. de 15 de setembro de 1736 e 4 de junho de 1817, mas não é, segundo o Decreto de 24 de julho de 1683 de rigorosa obrigação, abençoar-se o povo com as Reliquias dos Santos.

Quando se dá a benção com o Santo Lenho deverá o Sacerdote usar de véo humeral?

Segundo os Decretos da S.C. de 23 de setembro de 1837 e 18 de fevereiro de 1843 póde n'esta occasião ter pluvial e véo humeral, mas pó le sómente revestir-se de sobrepeliz e estola para este fim.

Quando tem de expor-se á adoração uma reliquia poderá o sacerdote fazel-o sem estola e sem luzes?

Quando tiver de expor-se uma Reliquia deve o Sacerdote revestir-se de sobrepeliz e estola e ser precedido de dois clérigos com tochas, segundo todos os auctores, e é este o costume das egrejas de Roma.

As Reliquias insignes devem guardar-se nas egrejas e n'ellas pódem conservar-se nas casas particulares. Constituição da Papa Clemente X. 13 de janeiro de 1672 e de Clemente XI, 19 de fevereiro de 1704.

Poderá considerar-se uma Reliquia insigne uma parte da perna d'um Santo?

Não pó le. Decr. da S. C. de 3 de junho de 1662. Chamam-se Reliquias insignes d'um santo grande parte do seu corpo: a cabeça, um braço, uma perna e a parte do corpo em que foi que teve lugar o soffrimento do Martyr, se for inteira, consideravel e legitimamente approvada pelo Ordinario Decr. da S. C. dos Ritos de 3 de junho de 1617, 27 de março 1628 e 13 de junho de 1631.

PADRE FERNANDES.

Emilio Castelar

ENSAIOS LITTERARIOS

Helena considerada como symbolo da arte classica

— TRADUÇÃO —

(Continuado do n.º 2)

II

Nada lhe importa em desouvir a voz da consciencia e quebrantar os deveres da gratidão. Nem o temor o contem nem as lagrimas da sua amada o abrandam. Um amor mais profundo que os mares e mais immenso que os ceus, o possue com afuria desencadeada. Avendo, e entrega-se com a sua presa aos ventos, sem fixar os olhos no porvir, sem presentir a tempestade que rugia sobre a cabeça da sua raça.

Dez annos de sangrenta guerra, a ruina da cidade troyana e a morte d'uma gigantesca civilisação foi o preço com que pagou o rapto d'aquella mulher.

Não queremos deixar passar a occasião que se nos presta para consgnar aqui a opinião de Herodoto, que depois vemos reproduzida em Euripedes. Helena nunca visitou Troya. A tempestade encobria com suas negras azas, e impelle-a para as ribeiras do Egypto. Protheo recebe-a no seu palacio, e jura protegela até que a possa entregar a Menelau. Não parece esta

maravilhosa historia um conto de cavallaria?

O pao da historia analyza com profunda critica este conto que ouviu dos labios dos sacerdotes egypcios, e diz que Troya não houvera consentido que por uma débil mulher e por um estouvado mancebo, se derramasse o sangue de seus filhos nem se quebrasse o aureo sceptro do seu poder. Os gregos pediam Helena, e os troyanos que a não guardavam em seus muros, como haviam de entregal-a a seu esposo? Manifestaram a verdade e os Danaos não acreditaram as suas palavras, porque foi sempre proprio da estucia receber a lealdade.

Depois de morto Paris entregou-se Helena a Deiphobo, cujo amor custou a vida ao desgraçado heroe, e Menelau, tomada Troya, voltou a compartilhar o seu leito com Helena, como se jamais a nuvem do crime houvesse empanado aquella fronte, nem levianas amores manchado seus rosas labios.

E para acobhea-a com estremitamentos de prazer, como se seus campos recebessem mais gratos aromas, e seus horizontes mais esplendidas cores em albergar no seu seio a filha de Jupiter.

Resou o canto dos poetas no Olympo, que se encheu de jubilo ao contemplar a formosa rainha feliz no seu palacio, e Aquillo, como dissemos, enginou a morte, e tomou a vida, desde os Campos Elysios vom a seus braços; porque nem a purissima luz d'aquelleas bemaventuradas regões scintillava como os amorosos olhos de Helena, nem as harmonias que gyravam sobre aquelles bosques enfeitados, produzidas pelas gottas do rocio celestial que caem nas frondosas arvores, eram mais doces que as suas palavras d'amor e de ventura.

(Continúa)

LA' POR FORA

Deu-se ha poucos dias um acontecimento horroroso em Wollé, perto de Silésia, na Prussia.

Ha tres mezes, t'na habitante d'aquella localidade desposara uma joven operaria formosissima.

Uma das ultimas noites os vizinhos acordaram a um ruido enorme, de gritos e gemidos que partiam de casa dos esposos em questão.

Depois o ruido cessou e os vizinhos tornaram a repousar.

No dia seguinte, a porta estava fechada; chamou-se um serralheiro que a abriu.

Um espectáculo horroroso se patenteou aos olhos dos vizinhos.

O marido, cheio de sangue, com os labios espumosos, estava estendido sobre o leito, todo despedaçado e coberto de sangue coagulado. A seu lado a esposa dormia o somno eterno.

Tinha o nariz e as orelhas mordidas, bem como os seios.

Das averiguações a que se procedeu, deprehendeu-se que o assassino fora mordido havia pouco por um cão damnado e durante aquella noite declarou-se-lhe a raiva.

Custou bastante a amarrar o pobre enfermo, que expirou momentos depois.

(Do Universal)

Pasteur vae receber um album cheio de pensamentos e illustrações dos seus admiradores americanos e inglezes. O principe de Galles tambem quiz botar fallano album, e segundo consta pagou com boas ladras a um escriba de Londres o seguinte pensamento:

—A ce grand monsieur Pasteur, le bien fauteur de la race humaine.

Consta que em Berlim se vae fazer uma exposiçáo universal em 1893, para o que já foram convidados os architectos allemães a apresentarem planos para o palacio da exposiçáo. Um d'elles já o enviou, e consiste n'uma montanha de ferro, com 300 metros d'altura, e n'o come um castello da idade média.

O governo dos Estados Unidos do Brazil decretou a suppressáo de passaportes tanto para os que entram, como para os que saiam. Ampla liberdade.

O imperador Guilherme está resolvido, diz-se, a convocar uma conferencia para tratar do desarmamento geral.

Ze pagante folgaria.

Fizeram-se ultimamente em Paris experiencias da polvora, sem fumo.

Parece que o novo invento obrigará a supprimir as cores vivas dos uniformes, para que piratas não vejam elles.

Em Tarragona (Hespanha) morreu uma familia que comen gallina mordida por cão damnado.

E' melhor baralhar... da Noruega.

O Papa vae publicar uma enciclica combatendo a usura.

Parece que tem sido grande a pesca de bacalhan na Noruega, e que elle deve estar em condições de ser exportado no fim de maio.

D. Pedro d'Alcantara tem passado incommodado.

JOUR à JOUR

Fazem annos:

Di 14— a menina Sara, interessante filha do sr. dr. João Candido Furtado d'Antas.

Di 16— a ex.ª sr.ª D. Elvira de Barros, e o sr. Domingos José de Faria.

Di 19— a ex.ª sr.ª D. Maria do Patrocínio Vieira Ramos.

Está entre nós o sr. general de divisáo Henrique José Alves.

Estiveram n'esta villa os srs. Agostinho José da Silva, João Bernardo do Valle Vessadas e ex.ª esposa.

Partiram em viagem de recreio para o alto Minho e Hespanha os srs. commendador José Marques da Costa Freitas e dr. Joaquim Guaberto de Sá Carneiro e ex.ª esposas.

Entrou em convalescença o sr. Manoel Augusto de Passos.

PELA SEMANA

Caixa Geral dos Depósitos

Consta-nos que na Caixa Geral dos Depósitos se demorara extraordinariamente os precatórios de levantamento do dinheiro alli depositado.

Aos senhores da Caixa perguntamos:

A lei e o regulamento foram tambem revogados pelos novissimos dictadores?

Voltaremos ao assumpto, que o merece, se porventura se repetir essa patifaria, que tão enormemente prejudica os interessados.

Jose Luciano

O illustre chefe do partido progressista to e já duas conferencias

com el-rei á cêrea eleições, e principalme Penafiel e Caldas.

Consta que o sr. J. conselho, Serpa, assist. conferencia, e que se muito desgostoso por não rem cumprido as suas ord.

Então quem manda? E' o sr. ministro do r os cabos de policia?

Porto e Leiria—Di mercant

O corpo commerc reatou já as suas rel praça do Porto, conti porém, cortadas com gociantes que, por tura em livro para não tiverem quebrado as relações com as praças inglezas.

Irmã de caridade

Falleceu em Vila do Conde a irmã hospitaleira Maria Albina (no- viça).

Centenario

Os srs. drs. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, lente de direito, e Julio Augusto Henriques lente de philosophia foram commissi-nados para em maio proximo irem representar a Universidade de Coimbra na celebração das festas do centenario da Universidade de Montpellier.

Aereonautas

Brevemente chegam a Lisboa dois americanos que vem fazer ascensões em balões, que pela sua construcção, são o non plus ultra da aereostatica.

O que dirá o sr. major Cyprino Jordim!

Hospital do Senhor d Cruz

No 5.ª feira santa foi aberto n'esta villa o novo hospital pertencente á confraria do Bom Jesus da Cruz, e que havia sido inaugurado em maio de 1889.

Está instalado na casa do sr. Cardoso, no Campo da Feira.

Com quanto seja tardia a sua abertura achamos que a meza administrativa não é digna de censura por conhecermos a repugnancia dos proprietarios no arrendamento das suas casas para hospitales, preconceito que não se justifica, pois que então tem de admitir que uma familia não tenha a infelicidade de lhe enfermarem uma ou mais pessoas com molestias, cujo tratamento pode ser muito prolongado.

Folgamos que o sr. Cardoso não se deixando arrebatado pelas ideias erroneas dos demais proprietarios prestasse este serviço a uma causa tam justa e humanitaria como esta é.

O hospital, alem dos irmãos d'ambos os sexos, recebe doentes particulares.

A mesa administrativa (pensa na edificaçáo d'uma casa propria e com todas as condições que a sciencia moderna exige, mas a sua boa vontade não terá realisçáo pratica desde já porque os fundos do cofre destinados para esta obra importante são muito diminutos.

Curpimentamos os nossos confreranos pelo seu louvavel zelo e dedicaçáo, e desejamos que sejam coroados do melhor exito os seus esforços.

Commerciantes de Barcellos

A classe commerciante da villa de Barcellos, patrioticamente inspirada no nobre sentimento de desagravo contra a Inglaterra, effectuou uma grande reuniáo, em que deliberou por unanimidade interromper todas as relações com

com a nação ingleza, ex-
tremamente do seu trafego
productos inglezes, seja
a sua qualidade e a ap-
resolvendo ao mesmo
convidar todas as associa-
classes congeneres do paiz
cederem da mesma maneira.
plaudimos calorosamente a
e dos commerciantes de
os e fazemos votos para que
as classes da sociedade por-
procedam com igual pa-
e nobreza de sentimen-
os inglezes nos interes-
golpe mais certo que
nos vibrar, visto que a
a unica parte sensivel
nação de chatins e fi-
telhos.

(Do Diario Popular)

Funeraes

Fizeram-se com a maxima pom-
pa no magnifico templo da Bom
Jesus da Cruz, na passada 2.ª feira,
saffragando a alma da illustre fina-
da ext.ª sr.ª D. Theresza Joaquina
Paes de Villas Boas, fallecida no
Porto, como noticiaos no passa-
do numero.

O officio e missa foi a grande
instrumental pela capella do, sr.
Lello de Carvalho.

No elegante catafalco que a meio
do templo se erguia, viam-se de-
postas 7 magnificas coroas—uma
de violetas com laço lilaz e branco,
com a seguinte legenda.—A mi-
nha querida avó, do seu neto Ruy;
outra de artemizias brancas e ró-
xas com laço de lilaz, com a legen-
da.—A nossa avó, Joaquim e Maria
Theresza; outra de violetas e rosas
chá com laço de lilaz, com a de-
dicatória.—A minha avó, Maria da
Paz; outra de lilazes e trepadei-
ras com laço preto e rôxo.—A nos-
sa querida mãe, Manoel e Julia;
outra de lilazes e amores-perfeitos
com o laço de *moiré* preto.—A
nossa querida mãe Joaquim e Zo-
lina; outra de violetas e rosas chá
com laço preto e rôxo.—A minha
querida mãe, de sua filha Maria;
outra de violetas, trepadeiras e
papoulas com laço preto de *moiré*
—A nossa sempre chorada mãe e
sogra, Theresza e Miguel.

As funeraes concorreram grande
numero de pessoas, entre as quaes
as mais gradas d'esta villa, acom-
panhando em seguida o cadaver ao
cimiterio.

Desejamo em paz a virtuosa
senhora.

Deputados da opposição

FORAM ELEITOS DEPUTADOS
OS SRs:—

Progressistas

Fernando Patta, Ignacio Fran-
co, Oliveira Monteiro, José Ju-
Rodrigues, Francisco de Campos,
Eugênio Navarro, Castro Mottoso,
Antonio Eunes, Albano de Mello,
Frederico Larajá, Alfredo Bran-
dião, Carlos d'Avila, Ressano Gar-
cia, Santos Crespo, Sinões Ferrei-
ra, Manoel Espargueira, Conde de
Villa Real, Elvino de Brito, Maria-
no de Carvalho, Dr. Almeida, Dias
Costa, Conde de Castello de Paiva,
Luiz Bandeira, Ignacio Casal R-
beiro, Visconde de Tondella, Eduar-
do Villaça, Roberto de Souza, Al-
fredo Pereira, João Santiago, Men-
teiro Cancellá, Eduardo Coelho,
Alvaro de Mendonça, Almeida
Brito e Francisco Barbosa.

Os seis deputados d'accumula-
ção, pertencem tambem ao parti-
do progressista.

Unionistas

Pinto dos Santos,
Esquerdista
Ferreira Freire, Wenceslau de
Lima, Souto Rodrigues, Fuschine e
Matheus d'Azevedo.

Independente

Pereira Carrilho.

Constituinte

Dias Ferreira.
Agricola
Fialho d'Almeida.
Republicanos
Latino Coelho, Manoel d'Ar-
tiza e José Elias Garcia.
Africanistas
Serpa Pinto e Paiva d'Andrade.

**Associação Commercial
de Lisboa**

A Associação Commercial de
Lisboa resolveu pedir ao gover-
no:—

1.º a criação d'escolas de offi-
cios de trabalhos manuaes em to-
das as capitães de districto do
continente e provincias ultramar-
inas.

2.º a criação d'escolas colo-
niaes em Lisboa.

3.º a criação d'instituições de
credito rural, que habilitem o li-
vrador e o industrial a occorrerem
às suas despezas, fornecendo-lhes
capitães a juro barato.

4.º que sejam eliminadas as
libras, substituido-as por moedas
nacionaes.

Ainda pedirá outros melhora-
mentos.

Será attendida?

**Ministerio d'Instrucção
publica**

O governo creou o ministerio
d'Instrucção publica e bellas-artes.

Fez bem. Já o dissemos no pri-
meiro numero d'este jornal, lem-
brando ainda o desdobraimento do
ministerio das obras publicas, e
constituindo um novo ministerio
com as direcções do commercio e
agricultura, de que infelizmente,
se tem esquecido os altos poderes
do Estado.

Não é a despeza com mais um
ou dois ministros que hade crear
difficuldades no orçamento das des-
pezas da nação.

Ninguém, de boa fé, o dirá,
salvo se ao lado do ministro se
crear como recebiamos um regimen-
to d'empregados, aliás desnecessa-
rios, visto que podem e devera pas-
sar para ali as direcções respecti-
vas, nomeando-se apenas os correios
para o novo ministro.

Espectaculos publicos

Tambem se decretou a censura
nos theatros.

Não diremos que o governo fez
bem, por que fez pouco.

Quizeram salvar os altos per-
sonagens, esquecendo o ponto
principalissimo, a moralidade?

Os ministros irão com suas fa-
milias aos theatros?

Para honra d'ellas, diremos que
não.

Administrador

Acha-se n'esta villa o sr. dr.
Manoel Nunes d'Oliveira Sobreiro,
d'Aveiro, que, segundo se diz, veio
tomar posse do seu logar d'admini-
strador d'este concelho, para
onde foi transferido d'identico lo-
gar n'aquella cidade.

Despacho

Consta que foi despachado es-
crivaõ de direito para Aveiro o
sr. Antonio Esteves.

Desejamos-lhe muitas felicida-
des.

Hospital da Misericordia

O movimento de doentes n'este
hospital durante o mez de março
foi:

	H.	M.	Total
Existiam	41	23	34
Entraram	49	46	35
	30	39	69
Sahiram	15	17	32
Falleceram	2	0	2
Ficaram	43	22	35
	30	39	69

Conflicto com a Inglaterra

Espera-se que seja resolvido
por arbitros o conflicto anglo-luso.

Ministro eleitor

Diz-se que o sr. ministro das
obras publicas irá a Portalegre vot-
tar na eleição de par.

Em tempo d'apuros... até os
ministros votam.

É, porém, caso novo.

Nunca, até hoje, um ministro
desceu para isso da sua cadeira.

No tempo de Rodrigo da Fon-
seca Magalhães, as casas e os de-
putados compravam-se depois de
feitos; e, na opinião d'aquelle fina-
do estadista, era isso mais em
conta...

Hoje não é assim.

COMMERCIO

BANCO DE BARCELLOS

BALANCETE EM 31 DE MARÇO DE 1890

ACTIVO

Caixa, existencia em metal	6:193.380
Accionistas, prestações a receber	302:300
Letras descontadas, a receber e tomadas	219:938.616
Contas correntes com garantia	61:830.891
Letras cautionadas	28:330.890
Emprestimos sobre penhores	2:468.500
Devedores por escriptura	7:377.660
Agencias no paiz	8:159.562
Letras em liquidação	3:936.923
Creditos duvidosos	3:131.228
Movels e cofre	1.750.000
Ações de conta propria	30:700.000
Caução da gerencia	3:000.000
Propriedades arrematadas	2:761.120
Gastos gerass	176:463
	350:760.744

PASSIVO

Capital	120:000.000
Fundo de reserva	3:400.000
Reserva para liquidções	2:400.000
Depositos a prazo	232:512.838
Ditos á ordem	44:804.478
Caixa economica	4:102.649
Gerencia do Banco	3:000.000
Dividendos a pagar	4:107.683
Lucros e perdas	2:433.126
	350:760.744

Barcellos, 3 d'abril de 1890.

Os GERENTES,

Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim de Pariz Michado e
Domingos de Figueiredo.

Cotações

Inscripções 93,95
Cambio
O Cambio do Brazil sobre Lon-
dres ficou hontem a 22 e 1/8

Mercado

Os preços do nosso mercado
continham estacionarios, não ha-
vendo alteração alguma nas tres
semas passadas.

JOAQUIM SOUCAS AUS

SOLICITADOR ENCARTADO

6—Rua do Terreiro—6

BARCELLOS

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos mais os seguintes
jornaes que sumariamente agradece-
mos:

—O numero 33 do segund-
anno de *A Agricultura Portuguesa*,
jornal dedicado á defeza da
agricultura nacional.

É magnificamente escripto e
trata assumptos de capital impor-
tancia para a lavoura.

—O n.º 23 do 2.º anno de *O*
Annunciador, publicação gratuita
da livraria Valle, d'esta villa.

Recommenda-se especialmente
pelos annuncijs que publica de
magnificas obras que o seu pro-
prietario tem á venda.

—Deu entrada no nosso escri-
ptorio o primeiro fasciculo do ro-
mance historico do laureado ro-
mancista francez Henri Tessier—*O*
Rei dos Estranguladores, cujo ver-
são é do sr. Julio do Magalhães.

É editado pela casa Guillard,
Aillaud e C.ª, de Paris, que o a-

ALGISTO MATOS L. D'ALMEIDA

ADVOGADO

Rua de Barjona de Freitas
(Antiga rua da Nogueira de Cima)

presenta muito elegante, bem im-
presso em bom papel, com tres
apreciaveis aguarellas.

—Deu *O Rei dos estrangulado-
res* formar um delicioso volume, cu-
ja aquisição aconselhamos a todos
os bibliophilos.

Vae annuncio.

ANNUNCIOS

Cartorio do escriptão—Silva—

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta co-
marca de Barcellos e cartorio
do escriptão do 2.º officio—Silva
—correm editos de 30 dias a con-
tar da ultima publicação d'este
annuncio a citar o auzente em

parte incerta José Antonio de
Miranda Junior, viuvo, que foi
da freguezia de Perelhal, d'esta
comarca, para na qualidade de
herdeiro no inventario a que
n'este juizo se procede por fal-
lecimento de sua mulher Rita
Gomes de Miranda, que foi da
predita freguezia de Perelhal, as-
sistir por si ou seu bastante
procurador a todos os termos
do respectivo inventario, sob pe-
na de que não o fazendo, cor-
rerá elle á sua reveia, indepen-
dente de outra citação.

Barcellos 2 de abril de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escriptão,

(11) Manoel Cardoso e Silva.

Cartorio do escriptão—Azevedo—

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'es-
ta comarca e cartorio do
escriptão do 5.º officio—
Azevedo—correm editos de 30
dias a contar da publicação do
ultimo annuncio, citando o au-
zente na Republica dos Estados
Unidos do Brazil, Manoel de Sá
Codeço, solteiro, da freguezia de
Palme, da comarca de Barcellos,
aonde foi morador, para na
qualidade de interessado no in-
ventario entre menores a que se
procede por morte de seu pae
João de Sá Codeço casado
da mesma freguezia de Palme e
em que inventariante a viuva Ma-
ria da Silva, da mesma a vir de-
duzir o seu direito no dito inven-
tario sem prejuizo do seu regu-
lar andamento, conforme o art.º
996. §§. 3.º e 4.º deCodigo do
Processo Civil.—

Barcellos 10 d'abril de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O substituto do Juiz de Direito,
Miguel Pereira da Silva.

O escriptão interno,

Francisco d'Assis Marques d'Aze-
vedo.

(13)

SOLICITADOR

Domingos José de Miranda,
solicitador encartado n'este juizo,
encarrega-se de qualquer negocio
inherente ao seu officio.

E tambem declara que vende
tabacos e toteria, no estabeleci-
mento do fallecido J.º Antonio,
de Souza Gaimarões, na rua D-
rota d'esta villa, rogando por es-
te meio aos seus amigos a fine-
ta de o procurarem tanto para
aquelle, como para este assumpto

(8)

**CASA NA PRAIA
D'APULIA**

Vendem-se ou arrendam-se as
casas que foram do fallecido
Thomé, de Braga. São sítas no
melhor local da praia, e tem
acommodações para numerosa
familia.

Para tratar com Fernando
de Figueiredo, de Barcelinhos.

(10)

LIVRARIA E TYPOGRAPHIA

DE
ANTONIO JOSÉ ALVES DO VALLE

CAMPO DE S. JOSÉ BARCELLOS

Acha-se esta officina montada nas condições de executar, com brevidade e a maior perfeição, qualquer trabalho concernente à arte como: bilhetes de visita (em machina especial, cartas, circulares, editaes, facturas, bilhetes para estabelecimento, mapps, estatutos para confrarias, jornaes, etc.

Sortimento de livros religiosos, escolares e de direito. Misaeas, breviarios diurnos, officios votivos, ultimas e lições. Grande sortido de Sacras para altares; estampas e objectos para escriptorio, desenho e flores.

Pantographos, oculos, lunetas, machinas de embrulhar cigarros, cartões de felicitações em caixinhas, letras douradas para marcar louças; sabonetes, etc.

Ouro em folha para douradores; illuminação e balões venezianos; papel de impressão, escrever, de varias qualidades, ditos de côr. *Encadernadores rapidos para escriptorio e particulares.*

Conhecimentos para a cobrança de derrama parochial, ordens de pagamento, para juntas de parochia e confrarias, livros para recenseamento das creanças em idade escolar, mapps comparativos, e todos os impressos precisos a estas corporações.

Aprompta-se com brevidade e perfeição toda a obra concernente à arte de encadernador. Compram-se livros usados.

Recebem se assignaturas para todas as publicações tanto nacionaes, como estrangeiras. (6)

ASYLO D'INFANCIA DESVALIDA
DOS

SS. CORAÇÕES DE JESUS E MARIA

EM
BARCELLOS

N'este Asylo admittem-se pensionistas gratuitas

Condições communs:—Tanto umas como outras para serem admitidas devem munir-se dos documentos seguintes:

Pensionistas—Requerimento de admissão feito pelos paes ou seus representantes, reconhecido pelo tabelião; certidão de baptismo, de vaccina e de exame sanitario do medico do Asylo, o dr. Antonio d'Almeida Ferraz.

Gratuitas—Certidão de pobreza passada pelo parochio da sua freguezia, junta de parochia e regedor.

Enxoval—Todas as pensionistas ao entrar para o Asylo, deverão apresentar um enxoval que constará dos seguintes objectos:

1 cama de ferro completa	6 ditos pequenos
1 coberta de chita	3 saias brancas
8 camizas de dia	1 dita de abafar
2 lenços brancos	3 pares de sapatos
6 travesseiros grandes	12 pares de meias
12 cobertores de lã	4 casacos brancos
6 lenços	3 vestidos de chita
Lavatorio, bacias, pentes e escovas	3\$000 em dinheiro para o uniforme

O Asylo fornecerá por uma só vez o enxoval, e uma cama completa aquellas pensionistas que assim o quizerem, mediante a quantia de 25\$000rs. A pensionista que se utilizar do enxoval fornecido por o Asylo, já mais terá direito de o retirar, mas sim pelo contrario se a mesma pensionista o fornecer.

As pensionistas pagarão mensalmente a pensão de 5\$000 lirs adiantados, alem d'algumas despesas, como medicamentos, utensilios, bordo e outras quaesquer despesas que não estão ao cargo do Asylo.

As pensionistas só poderão ser visitadas por suas familias no 1o domingo de cada mez desde as 10 ás 11 1/2 horas.

No mez de setembro ha ferias no Asylo para as pensionistas que d'ellas se quizerem aproveitar a uso d'ares ou banhosna companhia de suas familias.

Tanto as pensionistas como as gratuitas usarão um uniforme decente, cujo modelo o Asylo fornecerá quando sahirem a passeio, e dentro do Asylo tanto aquellas como estas, usarão vestidos que tiverem. As gratuitas só são admittidas de 7 a 12 annos de idade.

N'este Asylo ha as seguintes aulas:—Instrução primaria e secundaria, desenho, francez, musica, costura, bordar e fazer flores etc.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia.....2.400.000\$000

TOMA SEGURO CONTRA FOGO, SOBRE CASAS, MOBILIA E OBJECTOS COMMERCIAES, A PREMIO RASOAVEL.

Em Barcellos presta todos os esclarecimentos o snr. Fernando de gueiredo—Rua Direita, n.º 1—Barcellinhos. (3)

IMPRESSO SOBRE PENHORES

Nas Succursaes da Companhia União Popular Penhorista, em presta-se dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito, nobilita e roupas.

EM BARCELLOS—Campo de S. José. (4)

EM BARCELLINHOS—Rua Direita n.º 1

JURO RASOAVEL E DESCONTOS VANTAJOSOS: em roupas nas quantias superiores a 6\$000 rs. e ouro nas quantias superiores a 18 e 50\$000 rs.

QUE LINDA CAZA E VISTAS

Vende-se ou arrenda-se uma casa construida de novo, muito hygienica e com as melhores vistas para o rio Cavado—Barcellinhos—campo de S. José, e outros pontos. E' sita na Fonte Baixa, e trata-se com o procurador—SEVERINO. (7)

CONTRA A TOSSE

O xarope pectoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, de fluxos, escirros sanguinicos, phthisicas incipientes etc. Frasco 500 reis. —Vende-se na pharmacia F.ARIA em Barcellinhos. (2)

O RECREIO DO POVO

SEMANARIO LITTERARIO, SCIENTIFICO E CRITICO

Redactores

Julio Lobato e Oscar Galhardo

Redacção e administração Rua do Barros Lima

ASSIGNATURA

Porto: Anno, 1:000 rs.; semestre, 500 rs.; trimestre, 250 rs.—Provincia: Anno, 1:130 rs.; semestre, 565 rs.; trimestre, 285 rs.

Avulso, 20 reis.

Reapparece em breve, após uma longa suspensão, O RECREIO DO POVO, semanario que nos primeiros tempos da sua publicação, quando redigido por Alfredo Carvahes (Figaro), Diniz Neves (Leopoldo Gil), Moura Guimarães (Valerio Juvenal), Ernesto Guimarães (Ceouto dos Santos (Germano Dul-

ce), tantos e tão ruidosos applausos conquistou. Reapparece, porém muito mais melhorado, quer na parte material de que se acha incumbida uma das mais acreditadas officinas typographicas, quer na litteraria a cargo de dois rapazes da geração nova, que se acobertam sob os pseudonymos de Julio Lobato e Oscar Galhardo, na qual collaborarão alguns dos mais festejados escriptores.

Cada numero do RECREIO DO POVO, em 8.º grande, impresso em bom papel, custara avulso 20 reis, e achar-se-ha á venda em todas as livrarias e kiosques. O primeiro numero deverá sair no dia 18 de maio.

Toda a correspondencia, quer relativa á redacção quer a administração, deverá ser dirigida a José Ferreira, Rua do Barros Lima.

PORTO

SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO

POPULAR PENHORISTA

—EM BARCELLINHOS—

Ficam avisados os snrs. mutuários que tenham penhores n'esta Succursal com 3 mezes de juro em divida, que não vindo regularm- os, ser-lhe-hão vendidos no eilão que se realiza. (5)

JORNAES SCIENTIFICOS, LITTERARIOS, ARTISTICOS, DE MODAS ETC.

A livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes e revistas estrangeiras, de J. J. de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 37 e 69—Porto, pede aos seus numerosos freguezes, que se teem dignado obsequial-a assignando por seu intermedio os jornaes e revistas de que carecem, o favor de darem ordem para a renovação, a fim de não soffrerem interrupção na remessa.

A livraria Mesquita Pimentel, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 a 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e, que, porventura não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Esta casa fornece sem augmento de preço toda e qualquer obra publicada por outro editor, tanto nacional como estrangeiro.

Endereço:—Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

REI DOS ESTRANGULADORES

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in 4.º e tres aguarellas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 400 rs. pagos á entrega' provincias e ill. s 410 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Allaud e C.ª 28 rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20. Nas de mais terras do reino e ilhas, em casa dos nossos correspondentes. Brinde offerecido a todos os

assignantes do **Rei estranguladores**, escripturação do celebre litterar de Edouard Detaille tres a mitraille. Oleog. grande formato (60 X 90) com a 20 cores, está em edição: Em Lisboa no escriptorio editores, no Porto na Livraria.

ARREMATACÃO

(2.ª praça)

No dia 4 de maio f 11 horas da manhã do tribunal judicial de Barcellos por deliberação do conselho de Familia, interessados e credores no inventario entre menores a que se procede por morte de Euzebio José Pereira Viuvo que foi da freguesia de Barcellinhos, tem de proceder-se á arrematação das seguintes propriedades, para com o seu producto serem pagas as dividas do inventariado, a saber:—Uma Bouça de matto e pinheiros tapada por parede—Outra Bouça de matto e pinheiros também tapada de parede, ambas sitas no lugar da Borrallena da freguesia de S. Martinho de Vitta Frescainha, foreira á Camara com 450 reis, avaliadas com dedução do foro e laudemio em 513:825 reis.—Uma morada de casus torres e terras com um quintal no largo da Ponte, de Barcellinhos foreira á Camara com 25 reis, avaliada com dedução do foro e laudemio em 828:020 reis.—Uma propriedade ou Quinta que se compõe de casus torres e terras e junto terra lavradia com arvores de vinho e latas e agua de lima e rega sita no lugar de S. Braz, de Barcellinhos foreira a Antonio Lopes Calheiros de Menezes de Ponte de Lima com 255,651 litros de milho, 191,103 litros de centeio, duas gallinhas e um frango, avaliada com dedução do foro e laudemio em 2:893:340 reis. E duas pequenas moradas de casus terras e junto terreno d'horta com arvores de vinho e lã na entrada, allodial, sitas no mesmo lugar de S. Braz da referida freguezia, avaliadas em 233:900 reis. São por este meio citados todos os credores do dito inventariado para ficarem scientes do dia da praça e deduzirem querendo, o seu direito.

Barcellos 1 de abril de 1890

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escriptão interino,

Francisco d' Assis Marque de Azevedo. (12)

O COMMERCIO DE BARCELLOS

É IMPRESSO NA TYPGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Maciel, de Rorz.